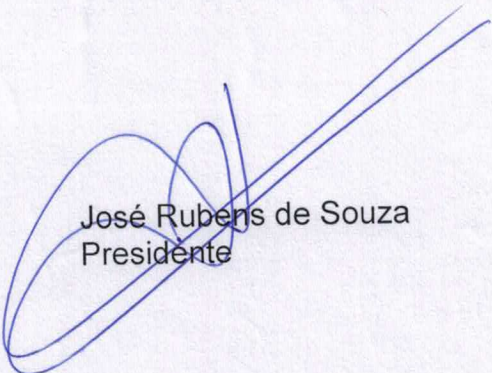




FICHA DE CADASTRO
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2017

I - IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL			
01-ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO – APAE		02-CNPJ: 44.304.095/0001-02	
03- Endereço: Rua Waldemar Lopes Ferraz, nº 220			
04- CEP 190-000	05- BAIRRO Vila Tupi	06- DDD/Telefone: 13 - 38211581	07- DDD/Fax:
08- SITE		09- E-mail: apaeregistro@terra.com.br	
II – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL			
10- Nome do Responsável: José Rubens de Souza		11- CPF 783.385.908-78	
12- C.I./ 8.390.691 SSP /Órgão Expedidor: SP		13 - DATA DA POSSE 01/01/2017	
14- ENDEREÇO RESIDENCIAL Rua: Pico do Itatins, nº 41			
15- BAIRRO Jardim Valeri	16- FONE RESIDENCIAL 3821-1910	17- CELULAR	

Registro, 14 de Fevereiro de 2017


José Rubens de Souza
Presidente



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO

Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –
COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095./0001-02

79

PLANO DE TRABALHO 2017

1. DADOS CADASTRAIS

1.1 Dados cadastrais da Instituição Proponente

Nome da Entidade: ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO - APAE		
CNPJ: 44.304.095/0001-02		Endereço: Rua Waldemar Lopes Ferraz,
nº 220		Bairro: Vila Tupi
Município/Localidade: REGISTRO	Caixa Postal	CEP 11.900-000
	DDD/Telefone: (13)38211581	DDD/Fax: (13)38211581
E-mail: apaeregistro@terra.com.br	SITE	
Nome do Responsável Legal pela Instituição Proponente José Rubens de Souza		
RG: 8.390.691 SSP/SP	CPF 783.385.908-78	Celular
Função Presidente	e-mail apaeregistro@terra.com.br	
Logradouro: Rua: Pico do Itatins	Nº41	Bairro Jardim Valeri
Nome do Responsável Técnico pela execução do serviço: Ana Paula Silva Vasconcelos		
Função Terapeuta Ocupacional	RG 9.970.055-6	CPF 066.251.299-50
Logradouro Rua: Jarbas Rocha	Nº 635	Bairro Vila Ponce
e-mail apaeregistro@terra.com.br	Formação Terapeuta Ocupacional	Nº do Registro no Conselho Profissional CREFITO Nº 12831 - TO

1.2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Registro, fundada em 10 de Agosto de 1.984, é uma sociedade Civil Filantrópica, sem fins lucrativos e de utilidade pública, com atuação nas áreas de assistência social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros. Tem por missão promover a qualidade de vida e educação da pessoa com deficiência, preparando a família e a sociedade para a inclusão.

Tem por objetivo promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania; Prestar serviços de habilitação e reabilitação, a promoção da integração à vida no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia dos direitos, da forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para seus familiares; Prestar serviços de Educação Especial; Oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção visando uma melhor qualidade de vida.

A família é o primeiro grupo social ao qual o ser humano pertence, sendo assim, ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo.

Nessa percepção é de grande importância o trabalho com vistas no fortalecimento dos familiares de forma que principalmente os genitores possam ter esclarecidos seus papéis de responsabilidade para com seu filho, e mais especificamente aqui no caso da pessoa com deficiência.

É importante deixar claro que o posicionamento de responsabilidade de dos pais no cuidado da pessoa com deficiência, mensurado acima, não os exime da responsabilidade com os outros filhos e de forma alguma inferioriza a pessoa com deficiência, pelo contrario, visa o despertar de um olhar critico no sentido de que esse filho possui potencialidades apesar das limitações e deve ser cuidado não de maneira extremista (o único polo de atenções) nem de maneira negligenciada (visto como um fardo).

Para que compreendamos a relevância de ações como as proporcionadas pelo projeto, trazemos a tona o conceito de autodefesa:

CONCEITO DE AUTODEFESA

A autodefesa ajuda as pessoas a assumirem o controle de suas próprias vidas, de modo

a serem tratadas da mesma maneira que as demais pessoas de sua comunidade.

A autodefesa capacita as pessoas a falarem, a dizerem o que pensam, a fazerem escolhas, a se expressarem e ampliarem o seu nível de participação familiar, escolar e social.

A autodefesa possibilita às pessoas a tomarem suas próprias decisões e fazerem escolhas sobre aspectos importantes de suas vidas em um determinado momento e contexto.

A autodefesa é algo aprendido e depende, portanto, de oportunidades, de mediação e apoio de pessoas mais experientes. É um processo que se inicia na infância e termina apenas com a morte do indivíduo.

Todas as pessoas, em maior ou menor grau, podem aprender a fazer escolhas, expressar pensamentos/desejos e promover a defesa de seus direitos. As pessoas com deficiência também são capazes de desenvolver habilidades necessárias a autodefesa. Mas necessitam, para tanto, que desde a infância, lhes sejam dadas as oportunidades de expressão/escolhas, bem como terem as corretas noções de limites necessários à vida em sociedade.

O fato de uma pessoa com deficiência intelectual levar mais tempo para aprender, não pode ser usado como desculpa para que o processo de autodefesa não ocorra.

A autodefensoria é o portal que dá acesso à defesa de direitos humanos e também dos direitos específicos da condição de ser uma pessoa com deficiência. É um processo de fundamental importância para a construção das sociedades inclusivas.

Pessoas com deficiências preparadas para falar, atuar e defender direitos serão forças transformadoras da antiga imagem de seres passivos e limitados em pessoas ativas e com potenciais.

Todas as habilidades que aprendemos durante todas as fases de nossas vidas são importantes para o processo de construção da autodefesa.

Assim, o desenvolvimento das habilidades de linguagem, socialização, motricidade, habilidades afetivas e de relacionamento aprendidas na infância são as primeiras oportunidades dadas à criança de ter instrumentais para conhecer a si mesma, o ambiente, interagir, escolher, aprender sobre limites e modificar a si e ao meio.

As habilidades acadêmicas ampliam as possibilidades e os circuitos de inter-relações. A criança, ao desenvolver habilidades de leitura, escrita, cálculos, conhecimentos gerais, históricos, geográficos, terá novas ferramentas com as quais poderá avaliar, escolher, perceber, relacionar e modificar a si e ao ambiente onde está inserida.

As habilidades funcionais geram maior autonomia, criam possibilidades de uma vida



independente, possibilitam cuidar de si e do ambiente.

CRENÇAS, VALORES E PRINCÍPIOS

É importante que se perceba que desenvolver programas de formação de autodefensores somente é possível quando aliamos aos processos educacionais e ocupacionais o desejo de conhecer, ouvir e permitir à pessoa com deficiência o acesso e o apoderar-se do mundo que a cerca.

É necessária então, uma postura de paciência, de humildade (pois críticas às nossas verdades aparecerão), de tolerância e ainda a percepção de que muitas pessoas com deficiência necessitarão de outra pessoa como apoio. Ser apoiado não significa ser incapaz. Ser pessoa-apoio significa apenas funcionar como ajuda para as áreas de maior limitação de uma referida pessoa.

Todos aprendemos coisas e o que necessitamos conhecer, o fazemos de maneiras diferentes. Na qualidade de autodefensores, uma limitação como a deficiência intelectual, pode significar precisar de mais tempo para aprender e compreender as coisas importantes da vida. Mas, isso não pode mais ser usado como desculpa para o não desenvolvimento de autodefensores. Tomar decisões é o primeiro e o mais importante passo para que um indivíduo assuma o controle de sua vida, e é também a maneira pela qual todos aprendem a ser adultos.

É necessário permitir que as pessoas com deficiência façam suas escolhas, cometam seus próprios erros e aprendam através deles. Eles não pediram para serem protegidos da vida querem sim, juntar-se à vida (com seus conflitos e suas glórias).

Os princípios apresentados a seguir norteiam os trabalhos de autodefesa e foram construídos pelo Comitê de Autodefesa da Liga Internacional de Associações Pró Pessoas com Deficiência Mental em Utrecht, Holanda, de 18 a 20 de junho de 1993.

1. A construção da autodefesa diz respeito à vida de todas as pessoas, sem exceção.
2. É um erro supor que as pessoas com deficiência não podem falar por si mesmas. Leva tempo e é necessário apoio e encorajamento para que a pessoa com deficiência fale por si mesma. É preciso que ela se conheça, que tenha autoconfiança e que confie nas pessoas que as apoiam. Se quisermos membros fortes nesta iniciativa, é preciso apoio e tempo para que isto aconteça. A regra é começar na educação infantil, apoiar as famílias e ser persistente no apoio à construção da autodefesa.
3. A essência da autodefesa é a valorização da condição de humanidade das pessoas com



deficiência, principalmente, das pessoas com deficiência intelectual. Para que isto ocorra, devemos caminhar em sentido inverso à segregação, rotulação e superproteção. É preciso caminhar rumo a valorização, descoberta de talentos, capacitação, liberdade de expressão e ação.

4. É necessário desfazer mitos como os da "eterna criança" ou "infância eterna". As pessoas com deficiência intelectual amadurecem emocional e socialmente. Ultrapassam a infância, adentram a idade adulta e a velhice. Mas precisam de estímulos sócio-emocionais para que este processo se complete.

Através das atividades desenvolvidas na entidade, identifica-se dificuldade das famílias em administrar na dinâmica cotidiana várias dessas questões, acarretando sentimentos de culpa, sobrecarregando um dos responsáveis e prejudicando o convívio com outros filhos.

Com base nessas problemáticas, o presente projeto busca trabalhar o fortalecimento dos familiares, viabilizando informações sobre adaptações necessárias pertinentes as situações vivenciadas pelos mesmos bem como propõe a família o esclarecimento dos papéis de responsabilidade e direcionamentos de ações práticas para qualidade de vida efetiva.

Além disso, este projeto visa fornecer embasamento teórico/prático no auxílio das famílias para superação de frustrações despertando-os para novas estratégias de enfrentamento bem como o conhecimento das potencialidades da pessoa com deficiência e como estas podem ser estimuladas.

É importante colocar também que grande parte das famílias atendidas pela APAE de registro possui um perfil de vulnerabilidade social, o que agrava ainda mais essas questões, se observada na totalidade da problemática e das situações vivencias pelos mesmos.

Nesse enfoque, considerando a totalidade da questão social vivenciada pelas famílias, o projeto torna-se ainda mais desafiador quando visa o transpor as questões apresentadas à partir do "diagnóstico" da deficiência, com vistas no processo de transformação através do conhecimento e fomento pela busca da autonomia e autodefensoria efetivada pelos próprios usuários e principalmente a inclusão social deste.

A entidade atualmente está presente com representação nos Conselhos Municipais de Direitos sendo estes: CMDCA, CMAS, CMPCD e CMJ. Pois reconhece serem estes importantes instrumentos de garantia de direitos e inclusão social e fomento de políticas públicas.



2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO OU MODALIDADE

Nome do Projeto – **AUTODEFENSORIA KIDs - primeiros anos**

Identificação do objeto a ser executado – Trabalho em Rede – Promoção, prevenção, atendimento e acompanhamento de crianças com deficiência, com enfoque em uma prática inclusiva

Sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Registro

Rua Waldemar Lopes Ferras, nº 220, Vila Tupi

Sala de Reunião de Equipe, Sala de Reunião com Famílias, Sala de Atendimento Técnico de Terapia Ocupacional

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO/SERVIÇO

O Projeto caracteriza-se pelo apoio e suporte técnico através de orientações as famílias de crianças com deficiência;

Após indicação do usuário à equipe, é realizada avaliação para identificação das fragilidades a serem superadas e potencialidades a serem fortalecidas; discussão de caso com equipe que atende diretamente a criança juntamente com a equipe que conduz o Projeto; realização das atividades de grupo com famílias.

Equipe do Projeto é composta por Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social e monitor;

A entidade atende pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania; Presta serviços de habilitação e reabilitação, a promoção da integração à vida no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia dos direitos, da forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e para seus familiares; Presta serviços de Educação Especial; Oferece serviços na área da saúde, desde a prevenção visando uma melhor qualidade de vida.

Têm por parceiras estabelecidas as Secretarias Municipais e Estaduais de Assistência Social, Saúde e Educação para execução dos serviços no Município de Registro onde atua desde 1984; bem como a Rede de Proteção e Garantia de Direitos;

4. OBJETIVOS

OBJETIVOS

GERAL

- Proporcionar as família formas de transpor questões postas pelo diagnóstico da deficiência

ESPECÍFICOS

- Reduzir impactos causados pelo diagnóstico da deficiência;
- Fomentar ações de orientações de Autonomia nas Atividades de Vida Diária – AVDs;
- Sensibilizar quanto ao significado e significância do conceito de Autodefensoria;
- Identificar e classificar as necessidades e demandas postas pelas famílias de forma a realizar orientações e condutas.

5. METAS DE ATENDIMENTO

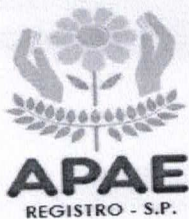
Crianças de 0 a 4 anos atendidas no setor ambulatorial da entidade

10 Beneficiários diretos e suas famílias, sendo 5 por semestre de forma a garantir um trabalho de qualificado

50 Beneficiários indiretos (Usuário, Núcleo familiar e família extensa)

6. METODOLOGIA

- Grupo de 5 crianças e famílias, por semestre;
- Indicação do usuário pelo responsável técnico que acompanha e atende diretamente no ambulatório da entidade;
- Reuniões de equipe (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social), para planejamento das ações;
- Elaboração dos instrumentais que permitirão registrar, acompanhar e avaliar as ações (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social);
- Preenchimento de instrumentais que fornecerão subsídios para avaliação de eficácia do projeto, (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social);
- Reunião com família para assinatura do termo de adesão ao projeto (Assistente Social);
- Avaliação individual do usuário realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;
- Avaliação conjunta do usuário e família realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;
- Reuniões quinzenais com famílias com temas definidos a partir das demandas identificadas nas avaliações e do Conceito de Autodefensoria – “Crenças, Valores e Princípios” (Terapeuta Ocupacional, Psicologia, Serviço Social e monitor);
- Reavaliação individual do usuário realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;
- Avaliação do projeto pelas famílias;
- Avaliação do projeto pela equipe técnica composta por Psicóloga, Terapeuta Ocupacional



88

e Assistente Social;

- Cada técnico atuará dentro da competência técnica de sua profissão em consonância com o Estatuto que rege a entidade, seguindo carga horária definida de 2 horas semanais; Orientador social para atividade com crianças no momento das reuniões com família;

Serão realizadas discussão de caso com equipamentos municipais de Assistência Social, Saúde e Educação visando a garantia de direitos e inclusão social.

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA

Objetivos Especificar os objetivos em consonância com as atividades	Atividades Descrever resumidamente as atividades necessárias para atingir o objetivo proposto	Periodicidade das atividades				
		Diária	semanal	quinzenal	mensal	Semestral
1-Identificar o usuário e família para participação no projeto	Indicação do usuário pelo responsável técnico que acompanha e atende diretamente;					X
2-Planejar ações para cada membro da equipe	Reuniões de equipe para planejamento das ações;			X		
3-Instrumentalizar as ações	Elaboração dos instrumentais que permitirão registrar, acompanhar e avaliar as ações;					X
4-Registrar atividades	Preenchimento de instrumentais que fornecerão subsídios para avaliação de eficácia do projeto;	Acontecerá de acordo com cada atividade. Variando entre diária, semanal, quinzenal, mensal ou semestral.				



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO

Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –
COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095./0001-02

87

5- Registrar de forma oficial a adesão ao projeto	Reunião com família para assinatura do termo de adesão ao projeto;					X
6-Identificar potencialidades a serem fortalecidas e fragilidades a serem superadas	Avaliação individual do usuário realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;					X
7-Identificar questões a serem abalçadas junto as famílias	Avaliação conjunta do usuário e família realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;					X
8-Realizar atividade de apoio às famílias de forma a transpor as questões postas pelo diagnóstico da deficiência	Reuniões quinzenais com famílias com temas definidos a partir das demandas identificadas nas avaliações e do Conceito de Autodefensoria – “Crenças, Valores e Princípios”; (Terapeuta Ocupacional, Psicologia e Serviço Social);			X		
9-Avaliar evolução do usuário e família	Reavaliação individual do usuário realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;					X
10-Avaliar eficácia do projeto	Avaliação do projeto pela família.					X



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO

Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –
COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095./0001-02

ff

11-Avaliar eficácia do projeto	Avaliação do projeto pela equipe técnica.					X
--------------------------------	---	--	--	--	--	---

8. FONTES DE RECURSOS:

A) FONTES DE RECURSOS DA OSC	VALOR TOTAL ANUAL DOS RECURSOS R\$
B) GOVERNO FEDERAL	
C) GOVERNO ESTADUAL	
D) GOVERNO MUNICIPAL	
E) DOAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS	
F) EMPRESAS PRIVADAS, INSTITUTOS FUNDAÇÕES EMPRESARIAIS	
G) ENTIDADES RELIGIOSAS	
H) VENDAS DE PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	
I) FONTE DE RECURSO DO FMDCA	R\$ 25.000,00
J) COBRANÇA DE PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NO CUSTEIO DA OSC	
TOTAL	

9. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO OU MODALIDADE

Resultados	Indicadores Quantitativos	Indicativos Qualitativos	Meios de Verificação
Indicação do usuário pelo responsável técnico que acompanha e atende diretamente;	5/semestre	Efetivação de Planejamento	Termo individual de indicação
Reuniões de equipe para planejamento das ações; (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social)	10/semestre	Efetivação da Construção de estratégias	Relatório de Atividade Lista de Presença
Elaboração dos instrumentais que permitirão registrar, acompanhar e avaliar as ações (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social);	9/ano	Efetivação de instrumentais	Lista de Presença de Instrumentais

(Termo de indicação, Adesão, avaliação indiv., avaliação conjunta, presença reunião equipe, presença reunião famílias, reavaliação indiv., avaliação do projeto pela família, avaliação do projeto pela equipe).			
Preenchimento de instrumentais que fornecerão subsídios para avaliação de eficácia do projeto; (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social)	Por atividade	Efetivação do Preenchimento dos instrumentais	Instrumentais preenchidos
Reunião com família para assinatura do termo de adesão ao projeto; (Assistente Social)	5/semestre	Efeito da assinatura do termo de adesão	Termos de adesão assinados
Avaliação individual do usuário realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;	5/semestre	Identificação da demanda individual	Instrumental de avaliação individual
Avaliação conjunta do usuário e família realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;	5/semestre	Efeito positivo nos usuários e famílias	Instrumental de avaliação conjunta
Reuniões quinzenais com famílias com temas definidos a partir das demandas identificadas nas avaliações; (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social)	8/semestre	Efeito positivo nos usuários e famílias	Lista de Presença; Relatório de Atividades; Registro fotográfico
Reavaliação individual do usuário realizada pelo técnico em Terapia Ocupacional;	5/semestre	Efeito Positivo das orientações	Instrumental de reavaliação
Avaliação do projeto pela família (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social)	1/semestre	Efetivação da avaliação	Instrumental de avaliação
Avaliação do projeto pela equipe técnica. (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social)	1/semestre	Efetivação da avaliação	Instrumental de avaliação

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO**Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –
COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095/0001-02

90

NOME DO TECNICO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	
Sonia Maria de Pontes Abu-Yaghi	
TELEFONE	(13) 3821-1910
E-MAIL	ss.apaeregistro@hotmail.com
FORMAÇÃO/ REGISTRO NO CONSELHO	Assistente Social CRESS-SP 51.706 9ªR

10. PLANO DE APLICAÇÃO
Recursos do FUMCAD - ANUAL

NATUREZA	DESCRIÇÃO DOS ITENS	QUANTIDADE DE ITENS	VALOR TOTAL
EQUIPE DE TRABALHO 01 AUXILIAR	Vencimentos	9.351,00	9.351,00
	FGTS	748,08	748,08
	INSS	93,51	93,51
	Outros encargos		
CUSTEIO	Materiais de consumo	14.807,41	14.807,41
	Serviços de Terceiros (pessoa física)		
	Serviços de Terceiros (pessoa Jurídica)		
CUSTO INDIRETO	Água		
	Energia Elétrica		
	Aluguel		

11. DESCRIÇÃO DOS GASTOS NO PROJETO

RECURSOS HUMANOS				
QUANTIDADE (MESES)	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR UNITÁRIO (POR MÊS)	VALOR TOTAL (ANO)
09	AUXILIAR p/ CUIDAR DAS CRIANÇAS	20 H.	1.132,51	10.192,59

MATERIAIS		
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL
Diversos	Material de escritório, informática, material em P.V.C., durepox, para adaptação, espaguete em EVA, material de limpeza, material de higiene, embalagem, pratos, garfos, canecas e facas de plásticos para adaptação, agulha e velcro.	14.807,41



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO

Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –
COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095./0001-02

91

SERVIÇOS				
QUANTIDADE	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR UNITÁRIO (POR MÊS)	VALOR TOTAL (ANO)

12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - Mês

RUBRICAS	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Recursos humanos		1.132,51	1.132,51	1.132,51	1.132,51	1.132,51	1.132,51	1.132,51	1.132,51	1.132,51
Material		1.645,26	1.645,26	1.645,26	1.645,26	1.645,26	1.645,26	1.645,26	1.645,26	1.645,33
Serviço P. Física										
Serviço P. Jurídica										
		2.777,77	2.777,77	2.777,77	2.777,77	2.777,77	2.777,77	2.777,77	2.777,77	2.777,84

Marcar com "X" o mês e/ou meses que ocorrerão as despesas.

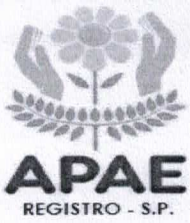
Registro, 14 de Fevereiro de 2017

José Rubens de Souza
Presidente
RG: 8.390.691 SSP/SP
CPF: 783.385.908-78

Ana Paula Silva Vasconcelos
Terapeuta Ocupacional
CREFITO – 12831-TO

Assinatura

Assinatura



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO

Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –

COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095./0001-02

92

PLANO DE TRABALHO APROVADO
PROTOCOLO Nº _____
NOME: Luciano Ferreira Almeida

Assinatura

Uso exclusivo do CMDCA

Nome: _____
Assinatura
Nome: _____
Assinatura

Uso exclusivo da Comissão de Seleção

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE REGISTRO**Lei Municipal Nº 668/87 – ESTADUAL 6.249 – FEDERAL 96.143 – CNAS 23 002 001 862/87-23 – CAR 4350 –
COFRAS 4350 CNPJ 44.304.095./0001-02

93

FOLHA DE ROSTO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
A	Nome do Projeto: “Autodefensoria – Primeiros Anos”
B	Eixo de Atuação: E- Trabalho em Rede – Políticas Transversais: Promoção, prevenção, atendimento de crianças com deficiência, com foco na prática inclusiva

2	ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL – OSC PROPONENTE DO PROJETO		
Nome: APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais			
CNPJ nº44.304.095/001-02			
Registro no CMDCA nº1.1988.28031995-1		Validade do Registro: 07/05/2017	
Endereço: Rua: Waldemar Lopes Ferraz			Nº: 220
Bairro: Vila Tupi	Cidade: Registro	Estado: SP	CEP: 11900-000
Telefone: 3821-1910	FAX:	E-mail: apaeregistro@terra.com.br	
Endereço eletrônico:			
Nome do Responsável Legal: José Rubens de Souza			
Telefone: 3821-1910	Fax:	E-mail: apaeregistro@terra.com.br	

3	RESUMO DAS INFORMAÇÕES
A	Local/Endereço/Região de atuação do Projeto
B	Objetivo Geral
C	Breve descrição do Projeto: <p>As pessoas com deficiência são capazes de desenvolver habilidades necessárias a autodefesa. Mas necessitam, para tanto, que desde a infância, lhes sejam dadas as oportunidades de expressão/escolhas, bem como terem as corretas noções de limites necessários à vida em sociedade.</p> <p>O fato de uma pessoa com deficiência intelectual levar mais tempo para aprender, não pode ser usado como desculpa para que o processo de autodefesa não ocorra.</p> <p>A autodefesa é algo aprendido e depende, portanto, de oportunidades, de mediação e apoio de pessoas mais experientes. É um processo que se inicia na infância.</p> <p>A proposta desse projeto é fornecer as famílias orientações de forma à auxiliar na dinâmica da rotina familiar de modo que, venha a prevenir e/ou superar situações vivenciadas por esta, por conta do desconhecimento no que diz respeito às potencialidades da pessoa com deficiência.</p>
D	Nº de Beneficiários: 10(diretos) /50(indiretos)
E	Custo Total: \$25.000,00
F	Duração do Projeto(nº de meses): 09 meses
G	Custo per capta/mês: \$250,00
H	Nome do Responsável pelo Projeto: Ana Paula Silva Vasconcelos